

Eu queria que, havendo algum tipo de metafísica, tivesse uma voz humana, me falasse, me dissesse alguma coisa ao ouvido, como a um ser amado.

Há um caminho na vida para quem é beneficiado pela crença e pela fé. Está mais seguro, sabe para onde vai. Tem a noção de que nasceu para alguma coisa e vai para alguma coisa.

Religião e cultura são dois campos que estão separados, mas ao mesmo tempo estão perfeitamente unidos. Une-nos a beleza. Une-nos a parábola. Une-nos a narrativa.

Que esta aula global que estamos a viver, exigida pela natureza, sirva para que nos próximos vinte ou trinta anos possamos voltar atrás, para colocar o mundo numa outra perspectiva. Isso só se pode fazer com a ajuda da cultura, com a ajuda daqueles que são capazes de procurar encontrar tempo para se dedicarem a segmentos muitas vezes não produtivos, não significativos do ponto de vista do produto – essa palavra mágica –, com vista a criarmos uma espécie de actos salvadores.

É isso que, com perspectivas diferentes, fazem a cultura e a religião, que podem ajudar a que saíamos daqui mais fortes, mais completos e, sobretudo, mais amigos uns dos outros.

LÍDIA JORGE, 14.º Encontro Nacional de Referentes da Pastoral da Cultura, 28.4.2021

ARRAIAL Ao fim de dois anos de ausência, o Arraial da nossa Paróquia está de volta. Será nos dias 3 e 4 de Junho, a partir das 19h30. Em breve serão anunciados mais pormenores. Como sempre, são precisos voluntários para ajudar.

As receitas do Arraial destinam-se a ajudar a pagar a dívida contraída para construção da Igreja.

PRIMEIRA COMUNHÃO As crianças do 3º Catecismo fazem a sua Primeira Comunhão neste Domingo, 15 de Maio, numa Missa às 16h00.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 13, 31-33a. 34-35

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificará-O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

ADRO DA IGREJA PAROQUIAL
3e4 JUN
19h30 > 24h
ARRAIAL
S. FRANCISCO XAVIER
Sardinhas
Insufláveis
Música ao vivo
Cachorros
Bifanas
Rifas
Manjericos

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144, 8-13ab (R. 1)

REFRÃO: *Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.*



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1223

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

15 Maio 2022

Jacomo Pontorno, Visitação



Ajudai, ó Mãe, a nossa fé.

Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecermos a voz de Deus e a sua chamada.

Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.

Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz.

Recordai-nos que quem crê nunca está sozinho.

Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no nosso caminho.

PAPA FRANCISCO

DOMINGO

Domingo V da Páscoa
Act 14, 21b-27; Ap 21, 1-5*;
Jo 13, 31-33a. 34-35

SEGUNDA-FEIRA

Act 14, 5-18; Jo 14, 21-26

TERÇA-FEIRA

Act 14, 19-28; Jo 14, 27-31a

QUARTA-FEIRA

S. João I, papa e mártir

Act 15, 1-6; Jo 15, 1-8

QUINTA-FEIRA

Act 15, 7-21; Jo 15, 9-11

SEXTA-FEIRA

S. Bernardino de Sena, presbítero

Act 15, 22-31; Jo 15, 12-17

SÁBADO

SS. Cristóvão Magallanes,
presbítero, e Companheiros,
mártires. Act 16, 1-10;

Jo 15, 18-21

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VI da Páscoa
Act 15, 1-2. 22-29; Ap 21, 10-14.
22-23 ou Ap 22, 12-14. 16-17. 20;
Jo 14, 23-29 ou Jo 17, 20-26

CHAMADOS PARA CONSTRUIR A FAMÍLIA HUMANA

Papa Francisco, para o 59º Dia Mundial de oração pelas vocações, 2022

Nos dias que correm, enquanto continuam a soprar os ventos gélidos da guerra e da opressão e frequentemente testemunhamos fenómenos de polarização, prosseguimos como Igreja o processo sinodal iniciado: sentimos urgente necessidade de caminhar juntos cultivando as dimensões da escuta, participação e partilha. Juntamente com todos os homens e mulheres de boa vontade, queremos contribuir para construir a família humana, curar as suas feridas e projectá-la para um futuro melhor.

Todos chamados a ser protagonistas da missão

A sinodalidade, o caminhar juntos é uma vocação fundamental para a Igreja e, só neste horizonte, é possível descobrir e valorizar as diversas vocações, carismas e ministérios. Ao mesmo tempo, sabemos que a Igreja existe para evangelizar, saindo de si mesma e espalhando a semente do Evangelho na história. Ora esta missão é possível precisamente **colocando em sinergia todas as áreas pastorais** e, antes ainda, envolvendo todos os discípulos do Senhor. (...) Cada um dos baptizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito activo de evangelização. É preciso acautelar-se da mentalidade que separa sacerdotes e leigos, considerando protagonistas os primeiros e executores os segundos, e levar por diante a missão cristã, conjuntamente, leigos e pastores como único Povo de Deus. Toda a Igreja é comunidade evangelizadora.

Chamados a ser guardiões uns dos outros e da criação

A palavra «vocação» não deve ser entendida em sentido restrito. (...) Todos somos chamados a participar na missão de Cristo de reunir a humanidade dispersa e reconciliá-la com Deus. Cada pessoa humana, antes ainda de viver o encontro com Cristo e abraçar a fé cristã, recebe com o dom da vida um chamamento fundamental: cada um de nós é uma criatura querida e amada por Deus, objecto dum pensamento único e especial d'Ele e **somos chamados a desenvolver, ao longo da nossa vida, esta centelha divina que mora no coração** de cada homem e mulher, contribuindo para fazer crescer uma humanidade animada pelo amor e mútuo acolhimento. Somos chamados a ser guardiões uns dos outros, a construir laços de concórdia e partilha, a curar as feridas da criação para que não seja destruída a sua beleza. (...)

Francis Gross,
Todos os Santos

Chamados a acolher o olhar de Deus

Nesta grande vocação comum, insere-se a chamada mais particular que Deus nos dirige, alcançando a nossa existência com o seu Amor e orientando-a para a sua meta definitiva, para uma plenitude que ultrapassa até mesmo o limiar da morte. (...)

O seu olhar de amor sempre nos alcança, toca, liberta e transforma, fazendo com que nos tornemos pessoas novas. Esta é a dinâmica de cada vocação: somos alcançados pelo olhar de Deus, que nos chama. (...)

Tal como existem «os santos ao pé da porta», assim também a vocação é para todos, porque todos são olhados com amor e chamados por Deus. (...)

«Um sábio, ao olhar o ovo, sabe ver a águia; ao olhar a semente, vislumbra uma grande árvore; ao olhar um pecador, sabe entrever um santo». É assim que Deus nos olha: em cada um de nós, vê potencialidades, às vezes ignoradas por nós mesmos, e **actua incansavelmente, ao longo da nossa vida, a fim de as podermos colocar ao serviço do bem comum.** (...)

Particularmente capaz de nos purificar, iluminar e recriar é a Palavra de Deus, que nos liberta do egocentrismo. (...) E aprendamos a escutar também os irmãos e irmãs na fé, porque nos seus conselhos e exemplo pode esconder-se a iniciativa de Deus, que nos indica estradas sempre novas a percorrer.

Chamados a responder ao olhar de Deus

(...) Ao falar do jovem rico, o evangelista Marcos observa: «Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele». O mesmo olhar de Jesus, cheio de amor, pousa sobre cada um de nós. Irmãos e irmãs, deixemo-nos tocar por este olhar e ser levados por Ele para além de nós mesmos! E aprendamos também a olhar de tal modo um para o outro que as pessoas com quem vivemos e as que encontramos – sejam elas quem forem – possam sentir-se acolhidas e descobrir que há Alguém que as olha com amor, convidando-as a desenvolverem todas as suas potencialidades.

Quando acolhemos este olhar, tudo se torna um diálogo vocacional entre nós e o Senhor, entre nós e os outros: (...) na vocação ao sacerdócio ordenado, ser instrumento da graça e da misericórdia de Cristo; na vocação à vida consagrada, ser louvor de Deus e profecia de nova humanidade; na vocação ao matrimónio, ser



dom mútuo e geradores e educadores da vida; em cada vocação e ministério na Igreja, **chama a olhar os outros e o mundo com os olhos de Deus, servir o bem e difundir o amor com as obras e as palavras.**

Convocados para construir um mundo fraterno

Como cristãos, (...) somos como os ladrilhos dum mosaico, belos já quando vistos um a um, mas só juntos é que formam uma imagem. (...) Somos chamados a compor constelações que orientem e iluminem o caminho da humanidade, a partir do ambiente onde vivemos. Tal é o mistério da Igreja: na convivência das diferenças, ela é sinal e instrumento daquilo a que toda a humanidade é chamada. Para isso, a Igreja deve tornar-se cada vez mais sinodal: capaz de caminhar unida na harmonia das diversidades (...).

Quando falamos de «vocação», trata-se sobretudo de realizar o sonho de Deus, o grande desígnio da fraternidade que Jesus tinha no coração quando pediu ao Pai «que todos sejam um só». Cada vocação na Igreja e, em sentido largo, também na sociedade, concorre para um objectivo comum: fazer ressoar entre os homens e as mulheres aquela harmonia dos múltiplos e variados dons que só o Espírito Santo sabe realizar. Rezem para que o Povo de Deus, no meio das dramáticas vicissitudes da história, corresponda cada vez mais a esta vocação.

Invoquemos a luz do Espírito Santo, para que cada um e cada uma de nós possa encontrar o respectivo lugar e dar o melhor de si neste grande desígnio!

MATURIDADE ESPIRITUAL

Dehonianos

Não estamos destinados ao fracasso, mas sim à vida plena, ao encontro com Deus, à felicidade sem fim. Esta esperança tem de iluminar a nossa caminhada e dar-nos a coragem de enfrentar os dramas e as crises que dia a dia se nos apresentam.

A Igreja de que fazemos parte tem de procurar ser um anúncio dessa comunidade escatológica, uma “noiva” bela e que caminha com amor ao encontro de Deus, o amado. Isto significa que o egoísmo, as divisões, os conflitos, as lutas pelo poder, têm de ser banidos da nossa experiência eclesial: eles são chagas que desfeiam o rosto da Igreja e a impedem de dar testemunho do mundo novo que nos espera.

É verdade que a instauração plena do “novo céu e da nova terra” só acontecerá quando o mal for vencido em definitivo; mas essa nova realidade pode e deve começar desde já: a ressurreição de Cristo convoca-nos para a renovação das nossas vidas, da nossa comunidade cristã ou religiosa, da sociedade e das suas estruturas, do mundo em que vivemos.

Qual é a última palavra de Jesus aos seus, o seu ensinamento fundamental?

“Amai-vos uns aos outros. Como Eu vos amei, vós deveis também amar-vos uns aos outros”. O verbo “agapaõ” (“amar”) aqui utilizado define o amor que faz dom de si, o amor até ao extremo, o amor que não guarda nada para si mas é entrega total e absoluta.

A qualidade do amor que Jesus pede aos seus consiste em acolher, em pôr-se ao serviço dos outros, em dar-lhes dignidade e liberdade pelo amor (lavagem dos pés), e isso sem limites nem discriminação alguma, respeitando absolutamente a liberdade do outro (episódio de Judas).

Jesus é a norma, não com palavras, mas com actos. O amor (igual ao de Jesus) que os discípulos manifestam entre si será visível para todos os homens. Esse será o distintivo da comunidade de Jesus. Os discípulos de Jesus não são os depositários de uma doutrina ou de uma ideologia, ou os observantes de leis, ou os fiéis cumpridores de ritos; mas são aqueles que, pelo amor que partilham, vão ser um sinal vivo do Deus que ama. Pelo amor, eles serão no mundo sinal do Pai.